

SUÍNA

LUCIANO FEIJÃO XIMENES
Zootecnista. Doutor em Zootecnia
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: Em meio à segunda onda da pandemia, no acumulado de janeiro a abril de 2021 (1Q2021), o Nordeste brasileiro faturou cerca de US\$ 206 mil (0,88%) com exportações de 40 toneladas (0,57%) de carne suína, do total de US\$ 19,49 milhões para 6,38 mil toneladas, incluindo as carnes bovina e de frango. No 1Q2021, os recuos foram de -30,77% (US\$) e de -36,81% (Kg) em relação ao 1Q2020, que havia crescido 58,21% (US\$) e 53,02% (Kg). Assim, o 1Q2021 depois do pico do 1Q2020, retornou -3,52% no patamar do volume embarcado do 1Q2019. Entre abril e março de 2021, a redução nos embarques foi de -13,59% (US\$) e -11,08% (Kg). A redução do comércio externo foi generalizada, atingindo todos os blocos econômicos, especialmente para a Ásia, com queda de 51,23% do volume. Assim, a União Europeia se tornou o principal destino das exportações no 1Q2021 com 6,2 mil toneladas. Contudo, a perspectiva é de crescimento das exportações para a Ásia - além da demanda insatisfeita, sofre ainda os efeitos de surtos da gripe aviária e da peste suína, mas está em elevada alta da atividade econômica pós-pandemia. A pandemia tem favorecido a alta do mercado global das commodities agrícolas essenciais, como as carnes e os grãos, especialmente para países em desenvolvimento (produtores de matéria-prima), até porque a rápida recuperação econômica de grandes mercados importadores como a China, exercem grande pressão global de demanda. Por outro lado, com o dólar em alta, e a desorganização da cadeia de produção de bens intermediários provocada pela pandemia, mantém-se elevado o custo dos insumos importados e o apetite pelo mercado externo. No cenário doméstico, os elevados custos de produção e o desaquecimento da economia dificultam também a economia dos sistemas de produção de aves e de suínos, atividades altamente dependentes de grãos. No Nordeste, destaca-se a maior liquidez das carnes de frango e suína frente à bovina. Estima-se que a escassez de gado para abate atinja o menor nível desde o 3T2018 no 1T2021 na Região, de 745 mil para 533 mil cabeças, queda de 28,43%. Os abates de frango e de suínos no Nordeste podem permanecer estáveis ou terem discreta variação negativamente em função das dificuldades da produção, muito embora o retorno do auxílio emergencial e o relaxamento das medidas de isolamento possam gerar demanda adicional por estas carnes alternativas à bovina, especialmente de frango e de ovos.

Palavras-chave: bovina; suína; frango; Covid-19, pandemia.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 OVERVIEW DO MERCADO GLOBAL

Baseado em dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, abril de 2021)¹, no segmento de carne suína, as exportações globais devem se manter aquecidas em 2021, com discreta queda em comparação com 2020 (0,51%), motivada especialmente pela redução do consumo da China em 2019, que se seguiu com o início da pandemia em 2020, afetando praticamente os dez maiores mercados consumidores do Planeta (ANEXO A). A China, também maior produtor mundial de carne suína, deve continuar com o reestabelecimento dos plantéis de suínos e com o rápido restabelecimento de sua economia, deve pressionar os países americanos produtores como os Estados Unidos e o Brasil, livres da ocorrência de febre suína africana.

Ainda deve permanecer uma janela na conjuntura para a carne suína brasileira em 2021, diante da conjuntura de: a) segunda onda da pandemia; b) da Peste Suína Africana (ASF - African Swine Fever) que dizimou rebanhos na China, gerando demanda insatisfeita da ordem de 5,28 milhões de toneladas em 2020 (alta de 262,46% em relação a 2018), e ainda não há vacina². Já em 2021, novos casos foram reportados pela OIE na Ásia, Sul e Noroeste da África, Europa Central; c) da influenza aviária (HPAI - Avian Influenza)³, outra barreira limitante ao aumento da produção também na Ásia, África e Europa, com relatos de ocorrência pela OIE no período de dezembro de 2020 e janeiro de 2021.

Desse modo, a carne suína, historicamente de maior consumo no planeta, foi substituída na liderança pela carne de frango em 2020, 962 e 987 milhões de toneladas. Por outro lado, em 2021, considerando a recuperação econômica chinesa e a recomposição dos seus rebanhos de suínos, a produção mundial de carne de frango (10,21 milhões de toneladas) deve dividir a liderança com a suína (10,15 milhões de toneladas), com crescimentos de 1,46% e 4,95%, nesta ordem. Então, a carne suína deve retornar a ser a mais consumida no mundo em 2021. Estimam-se altas de 4,87% e 1,34%, fechando 2021 com R\$ 10,09 e R\$ 10,00 milhões de toneladas, respectivamente, para suína e frango. Enfim, o reposicionamento das granjas de suínos chinesas, agora com forte rigor sanitário e produtores especializados, deve pressionar a oferta por carne suína e dirimir as importações de carne de frango, com queda de -15,92%, mas a situação depende com comportamento sanitário em relação à peste suína. Importante citar que a pandemia traz elevada complexidade no entendimento do mercado, considerando as questões geopolíticas. A previsão de demanda global é de 10,88 milhões de toneladas, redução de -0,51% em relação a 2020, mas os patamares de demanda da China ainda serão muito elevados em 2021, 4,85 milhões de toneladas, cerca de 233% acima de 2018, 1,46 milhão de toneladas. O Brasil, pela sua tradição na suinocultura industrial, deve permanecer com uma fatia deste mercado, considerando que toda a produção de carne suína do Brasil (4,25 milhões de toneladas), representa pouco mais de 10% do consumo total da China (45,23 milhões de toneladas). O Brasil também abriga grandes players globais, como JBS, BRF e Marfrig, dentre as dez maiores empresas de processamento de carnes, que, por sua vez já anunciaram planos de expansão no primeiro trimestre de 2021, com vistas à demanda asiática aquecida. Importante que para países importadores como a China, as importações também contribuem para o controle dos preços internos das carnes (**Tabelas 1 a 4, ANEXO A**).

1 USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. PDS Online: Livestock and Poultry. 9 de abril de 2021. Disponível em <https://apps.fas.usda.gov/pds/online/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em 20 de maio de 2021. (ANEXO A).

2 OIE – WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH. African Swine Fever. Disponível em: <https://www.oie.int/en/animal-health-in-the-world/animal-diseases/african-swine-fever/>. A peste suína africana (ASF) é uma doença viral grave que afeta porcos domésticos e selvagens. É responsável por graves perdas de produção e econômicas. Esta doença pode ser transmitida por porcos vivos ou mortos, domésticos ou selvagens e produtos suínos, também através de alimentos e objetos contaminados, devido à alta resistência ambiental do vírus ASF. Não existe vacina aprovada contra ASF (ao contrário da peste suína clássica 'Hog Cholera').

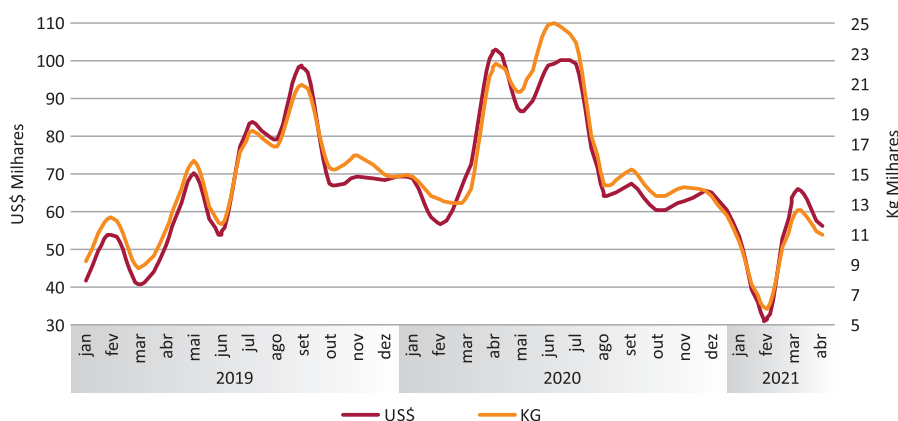
3 A gripe aviária chamou a atenção da comunidade internacional ao longo dos anos, com surtos em aves domésticas, tendo graves consequências tanto para a subsistência quanto para o comércio internacional em muitos países. Além disso, embora a maioria dos vírus da gripe aviária não infecte humanos, alguns, como o H5N1 e H7N9, causam infecções graves e às vezes fatais em humanos. O H5N1 permanece sob vigilância devido ao seu temido potencial pandêmico se uma mutação permitir que seja transmitido de humano para humano. O H5N1 é um vírus altamente patogênico, foi inicialmente diagnosticado em humanos em Hong Kong em 1997. O vírus então ressurgiu em 2003 e 2004 e se espalhou da Ásia para a Europa e África, causando várias centenas de casos e mortes de humanos e dizimou centenas de milhões de aves. Fonte: WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH (OIE). Avian Influenza Portal. Disponível em: <https://www.oie.int/en/animal-health-in-the-world/avian-influenza-portal/>. Acesso em 8 de setembro de 2020.

2 CONJUNTURA REGIONAL

2.1 Exportações

Considerando o período de janeiro de 2018 a abril de 2021, destaca-se que abril e junho de 2020 foram recordes nas exportações em valor com US\$ 102,79 mil e volume com 24,96 toneladas, nesta ordem. No 1Q2021, o Nordeste embarcou 40,25 toneladas, com faturamento de US\$ 206,18 mil. Em termos de volume, após o pico do 1Q2020, o 1Q2021 registra discretos -3,52% abaixo do 1Q2018. De janeiro a abril de 2021 (1Q2021), a segunda onda da pandemia influenciou negativamente o comércio internacional do Nordeste em comparação com o 1Q2020, -30,77% (US\$) e -36,81% (Kg). Na análise mensal, o recuo das exportações foi de 13,59% (US\$) e 11,08% (Kg) (**Figura 1**).

Figura 1 – Desempenho mensal das exportações de carne suína pelo Nordeste brasileiro



Fonte: Adaptado do ComexStat (2021).

De janeiro a abril de 2021 foram embarcadas cerca de 40 toneladas e faturamento de US\$ 206 mil. No acumulado de 2020, o Nordeste exportou 204,08 toneladas no valor de US\$ 904,1 mil, crescimentos de 18,82% e 15,98%, respectivamente, devido à perda de competitividade da carne suína, diferentemente do que ocorreu com a carne de frango, mesmo com a desvalorização do real frente ao dólar. Mesmo com o 1Q2021 com volumes embarcados bem abaixo do 1Q2020 (-36,81%), a expectativa para o ano de 2021 é de crescimento superior a 2019, seguindo a tendência nacional, prevista com alta de 6,12%, motivada pelo aquecimento rápido das principais economias mundiais, como a China, os Estados Unidos e o Japão.

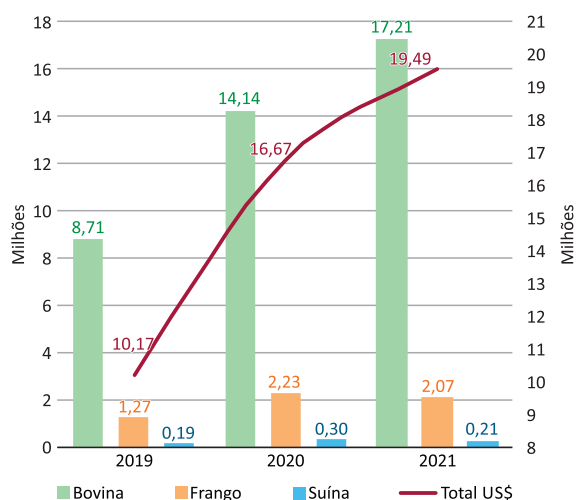
Com relação ao destino, colônias que se emanciparam, mas continuam dependentes de importação de proteína devido às limitadas condições de seus territórios, como as Ilhas Marshall e Singapura, insulares, mas como economias bastante distintas. Enquanto as Ilhas Marshall têm poucas opções econômicas, Sigapura é um dos países do grupo dos Tigres Asiáticos, juntamente com Hong Kong e Taiwan (Regiões Administrativas da China) e a Coreia do Sul. O Panamá, principal destino das exportações de carne suína do Nordeste, tem como principal economia o setor de serviços associado ao Complexo do Canal do Panamá. No 1Q2021, as exportações totais de carne (bovina, frango e suína) representaram US\$ 19,49 milhões e 6,38 mil toneladas, a carne de frango representam cerca de 10% do volume e dos valores exportados (**Tabela 5; Figura 2**). Em 2020, o Nordeste exportou para 31 países, sendo que 86 toneladas (42,19% de toda carne suína exportada da Região) foi escoada via Porto de Itaqui (MA). Com esta quantidade, o porto maranhense foi responsável por 56,49% do total de 152,42 toneladas de carne suína, sendo o principal porto de escoamento da carne suína no Nordeste em 2020. Passaram pelo porto ainda, 86,77 toneladas de carne de frango e 74,74 toneladas de carne bovina, totalizando 247,62 toneladas de carne (ANEXO A). O denominado Arco Norte tem se destacado pelo menor custo logístico.

Tabela 5 – Desempenho das exportações de carne do Nordeste brasileiro nos primeiros quadrimestres de 2019, 2020 e 2021

Produto/Unidade geográfica	2019		2020		2021	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Carne bovina	8.712.197,00	2.722.653	14.143.219,0	3.958.499	17.210.666,0	4.353.969
Hong Kong	7.432.227,0	2.218.220	7.550.122,0	2.128.908	10.307.745,0	2.613.363
Uruguai	-	-	1.061.678,0	321.892	3.428.580,0	857.684
Emirados Árabes Unidos	-	-	2.773.182,0	668.090	1.461.271,0	300.677
Líbia	-	-	-	-	1.056.078,0	273.178
Egito	802.280,0	293.542	1.474.192,0	457.461	279.550,0	82.217
Israel	-	-	90.836,0	26.961	213.438,0	52.989
Jordânia	87.050,0	45.718	627.673,0	162.660	122.336,0	25.006
Costa do Marfim	15.127,0	27.549	18.563,0	29.625	41.819,0	42.227
Marshall, Ilhas	14.882,0	2.646	33.015,0	5.808	35.668,0	5.709
Panamá	21.313,0	4.039	37.205,0	7.892	33.851,0	5.769
Selecionados	8.372.879,0	2.591.714	13.666.466,0	3.809.297	16.980.336,0	4.258.819
Outros	339.318,0	130.939	476.753,0	149.202	230.330,0	95.150
Carne de frango	1.270.455,00	1.565.485	2.227.301,0	2.395.503	2.070.265,0	1.989.693
África do Sul	-	-	398.210,0	621.000	922.635,0	1.026.000
Hong Kong	826.428,0	992.060	656.662,0	502.458	723.374,0	428.587
Haiti	88.657,0	162.000	135.780,0	324.000	139.195,0	243.000
Libéria	48.243,0	110.623	31.052,0	60.196	80.162,0	112.434
Angola	511,0	326	73.418,0	162.040	31.478,0	54.000
Emirados Árabes Unidos	-	-	-	-	30.044,0	23.279
Serra Leoa	40.500,0	108.000	-	-	26.560,0	54.000
Marshall, Ilhas	9.770,0	3.963	19.559,0	8.666	21.750,0	9.498
Singapura	11.182,0	4.716	24.168,0	9.318	21.538,0	8.754
Panamá	8.325,0	3.338	13.333,0	7.174	14.144,0	6.318
Selecionados	1.033.616,0	1.385.026	1.352.182,0	1.694.852	2.010.880,0	1.965.870
Outros	236.839,0	180.459	875.119,0	700.651	59.385,0	23.823
Carne suína	188.243,0	41.715	297.828,0	63.689	206.180,0	40.246
Marshall, Ilhas	15.989,0	3.392	31.404,0	6.773	24.531,0	5.144
Singapura	16.220,0	3.754	40.590,0	8.248	24.438,0	4.756
Panamá	16.400,0	3.779	31.280,0	8.654	22.449,0	4.730
Libéria	14.804,0	3.088	20.747,0	5.013	20.560,0	3.892
Malta	17.204,0	3.572	14.318,0	3.056	20.138,0	3.460
Chipre	6.256,0	1.452	20.492,0	4.068	16.566,0	3.152
Grécia	33.538,0	7.332	22.278,0	4.638	12.560,0	2.460
Alemanha	6.012,0	1.330	13.382,0	2.590	9.924,0	1.996
Hong Kong	11.453,0	2.687	16.687,0	4.102	8.982,0	1.671
Bahamas	3.187,0	896	9.049,0	1.908	6.104,0	1.330
Selecionados	141.063,0	31.282	220.227,0	49.050	166.252,0	32.591
Outros	47.180,0	10.433	77.601,0	14.639	39.928,0	7.655
Total Geral	10.170.895,0	4.329.853	16.668.348,0	6.417.691	19.487.111,0	6.383.908

Fonte: ComexStat (2021).

Figura 2 – Desempenho das exportações de carne do Nordeste brasileiro nos primeiros quadrimestres de 2019, 2020 e 2021

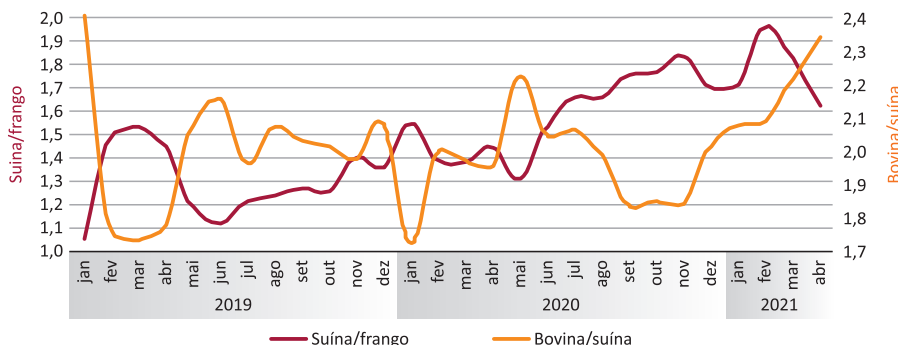


Fonte: Adaptado do ComexStat (2021).

2.2 Abate

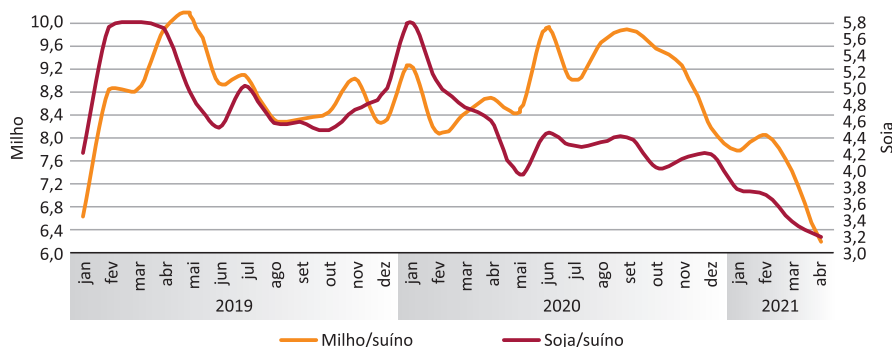
Ao longo do período de análise (janeiro de 2019 a abril de 2021), a carne suína tem ganhado competitividade em relação à carne de frango, muito embora não suficiente em relação à carne bovina pelo alto valor do produto, mormente à baixa oferta de bois para abate (2021)⁴ (Figura 3). A particularidade da suinocultura e da avicultura é a inevitável e elevada dependência de alimentos concentrados (milho e soja), notadamente associada à alta significativa destes insumos (Figura 4). Assim, os pecuaristas podem manter os bovinos no pasto, mesmo após atingido o peso de abate, que no caso da avicultura e da suinocultura industriais, manter os animais no galpão é prejuízo. Enfim, as circunstâncias sociais e econômicas impostas pela pandemia impõem maior pressão da população de menor renda sobre a carne de frango, mais barata que as carnes bovina e suína. Contudo, os produtores e a indústria de transformação esbarram no desafio de repassar aos consumidores diante da fraca atividade econômica, choque de renda e elevada taxa de desemprego.

Figura 3 – Desempenho do Nordeste na relação entre preços da carne suína em comparação às carnes bovina e de frango. Série mensal de janeiro de 2019 a abril de 2020 (preços pagos ao produtor em R\$, valores nominais)



Fonte: Adaptado de Conab (2021).

Figura 4 – Desempenho do Nordeste na relação entre preços da carne suína em comparação aos preços do milho e da soja. Série mensal de janeiro de 2019 a abril de 2020 (preços pagos ao produtor em R\$, valores nominais)

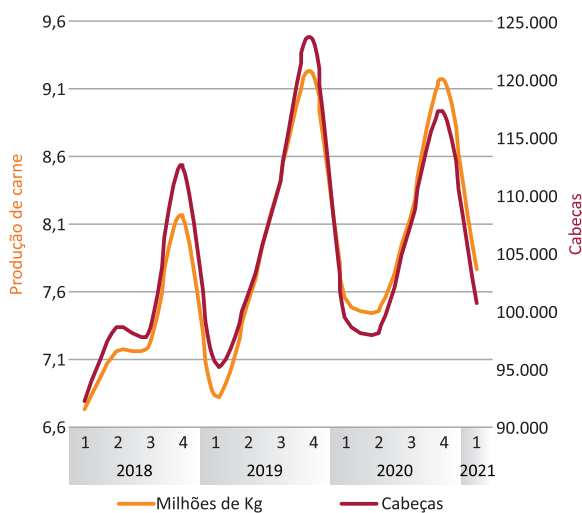


Fonte: Adaptado de Conab (2021).

4 CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Preços médios mensais. Disponível em: <http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>. Acesso em 20 maio de 2021.

Dados da Pesquisa Trimestral do Abate – PTA (IBGE, 2021)⁵ indicam que o 4T2019 foi recorde no abate de suínos, 123.606 suínos abatidos com produção de 9,22 mil toneladas, desde o início da série no 1T2018. Mesmo com o prolongamento da pandemia já no final de 2020, a redução do abate (-5,12%) e da produção de carne (-0,43%) entre o 4T2020 e o 4T2019, ainda assim, altas de 4,10% na quantidade de animais abatidos e de 12,31% na produção da carne em relação ao 4T2018. Com base no perfil sazonal do abate no Nordeste, estima-se para o 1T2021 queda de -14,08% na quantidade de cabeças e -15,13% na produção de carne, cerca de 100,8 mil cabeças e 7,77 mil toneladas. O desempenho recente da suinocultura industrial mostra evidentemente o crescimento da preferência do consumidor nordestino pela carne suína, e não é para menos, é um alimento saudável, bastante versátil na culinária nacional em todas as faixas de renda da população (Figura 5).

Figura 5 – Desempenho trimestral do abate (mil cabeças) e da produção de carne (milhões de Kg) no Nordeste

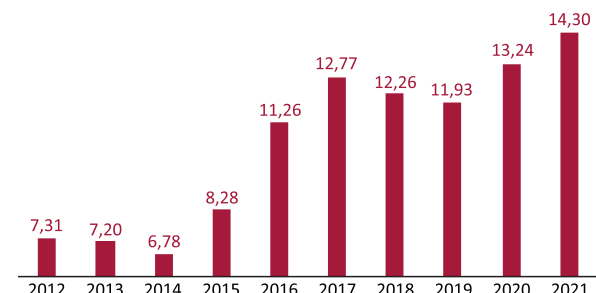


Fonte: Adaptado de Conab (2021).

A retração recente pode ser motivada pelo agravamento da pandemia, segunda onda mais agressiva e pela suspensão do auxílio emergencial em 20 de novembro de 2020 (última parcela), que foi retomado apenas em 6 de abril de 2021 (primeira parcela). A intenção de compra de proteína da população de menor renda (1 a 5 salários) em meio à crise sanitária mostra que a carne de frango tem mantido um comportamento estável, até porque a situação da economia já não vinha bem desde a crise de 2015, com taxas de desemprego elevadas. Contudo, no mesmo período, a maior demanda pela carne suína e a menor oferta do produto pressionam os preços, em seguida ao fim do auxílio emergencial, houve, ratificando, queda da demanda. Da série histórica da PNADContínua do IBGE (2021), publicada em março de 2021, para se ter uma ideia, em 2014, o pico da taxa de desocupação foi de 7,1%; no início de 2017, 13,6%; e o maior registro da série foi de 14,6%

em julho a setembro de 2020. A população desocupada é estimada em 14,4 milhões de pessoas, recorde da série histórica iniciada em 2012. O ano de 2021 segue com tendência de alta; no trimestre de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021, a média observada foi de 14,4% (Figura 6). No Nordeste, no 4T2020, a taxa de desocupados foi de 17,2%, com recuo de -0,7% em relação ao 4T2020 e alta de 26,47% em reação ao 4T2019.

Figura 6 – Média trimestral histórica da taxa de desocupação (%) no Brasil

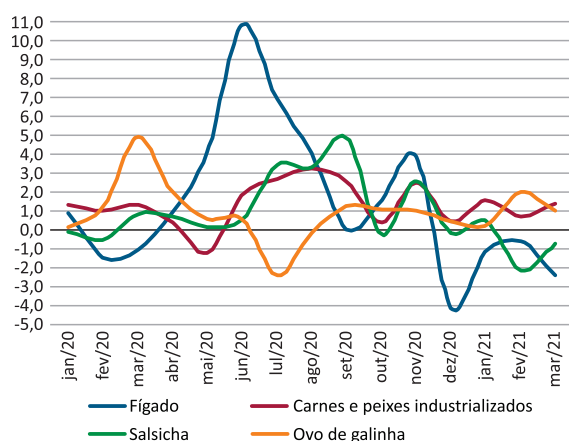


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua (IBGE, 2021).

Esta situação impõe à população proteínas mais baratas, e o comportamento dos preços dos produtos de origem animal revela estas dificuldades. Com a alta do preço da carne bovina (Figura 3), em que são necessários 2,34 Kg de carne suína para comprar 1 quilo de bovina, as carnes de segunda e a suína se mostraram alternativas, mas, com o prolongamento de elevadas taxas de desemprego e desaquecimento da atividade econômica, além da inflação, as opções são cada vez mais restritas. Comparando-se outros produtos de origem animal (fígado bovino, embutidos e ovo de galinha), o ovo se destaca também como uma opção que se tornou permanente. Notadamente, o auxílio emergencial de julho a novembro de 2020 foi uma janela e pressionou a demanda por proteína animal (Figuras 7 e 8; Quadro 2).

⁵ IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Trimestral do Abate de Animais - 3º trimestre 2020. <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/brasil>. Acesso em 20 maio de 2021.

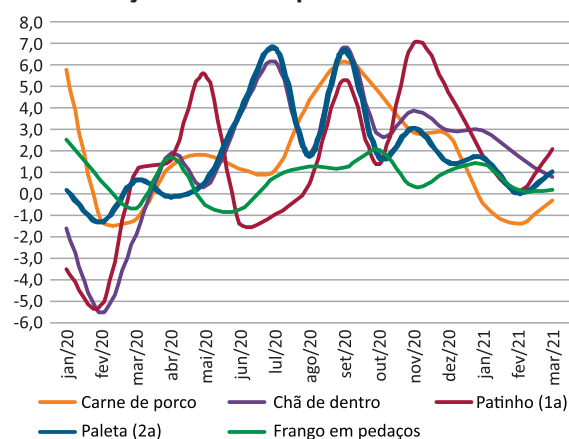
Figura 7 – Variação média mensal acumulada nos preços de cortes de carnes no Nordeste



Fonte: SNIPC - Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - (IBGE, 2020). Elaborado pelo autor.

Notas: Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC. Variações de preços da cesta de consumo da população assalariada com mais baixo rendimento (50% da população), de 1 a 5 salários-mínimos, mais sensíveis à inflação. Amostra: Recife, Fortaleza e Salvador.

Figura 8 – Variação mensal acumulada nos preços de outras proteínas Nordeste



Fonte: SNIPC - Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - (IBGE, 2020). Elaborado pelo autor.

Notas: Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC. Variações de preços da cesta de consumo da população assalariada com mais baixo rendimento (50% da população), de 1 a 5 salários-mínimos, mais sensíveis à inflação. Amostra: Recife, Fortaleza e Salvador.

De acordo com a Tabela 6, ratifica-se a versatilidade do consumo de carne de frango, que se comporta inversamente proporcional ao comportamento das carnes bovina e mesmo suína. De modo que esta opção mostra a retração de consumo em função de dificuldades econômicas da maior parcela da população. Assim, o reestabelecimento do poder de compra da população é fundamental para o setor produtivo, para que possa se planejar investimentos nos médio e longo prazos. Assim, a carne de frango é a mais consumida no Brasil e a carne suína também tem se mostrado como opção à carne bovina. Ambas têm franco potencial de crescimento no Nordeste, particularmente, a carne de frango; em consonância com a tendência mundial por produtos de origem animal sustentáveis, empresas âncoras do Nordeste têm diversificado os sistemas de produção, como a produção de aves e de ovos caipiras em regime semi-intensivo, com acesso a piquetes. A suinocultura tem tecnologia para se associar a esta tendência de sustentabilidade, com a suinocultura ao ar livre.

Tabela 6 – Desempenho de indicadores da avicultura, bovinocultura de corte e suinocultura no Brasil

Atividade	Variáveis	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2020/2021 (%)
Bovinocultura de corte	Produção (bilhões de toneladas)	94,25	92,84	95,50	99,00	102,00	101,00	104,00	2,97
	Consumo (bilhões de toneladas)	78,24	76,95	78,01	79,25	79,29	76,09	77,35	1,66
	Exportação (bilhões de toneladas)	16,59	16,52	18,03	20,21	23,14	25,39	27,25	7,33
	Importação (bilhões de toneladas)	0,58	0,63	0,54	0,46	0,43	0,48	0,60	25,00
	Consumo per capita (kg/pessoa)	38,27	37,34	37,57	38,01	37,73	35,93	36,26	0,91
	Exportação/produção (%)	17,60	17,79	18,88	20,41	22,69	25,14	26,20	4,23
Avicultura de corte	Produção (bilhões de toneladas)	135,47	135,23	136,12	133,55	136,90	138,80	141,50	1,95
	Consumo (bilhões de toneladas)	97,22	96,46	97,80	96,83	98,84	101,44	102,80	1,34
	Exportação (bilhões de toneladas)	38,29	38,80	38,35	36,75	38,11	37,41	38,75	3,58
	Importação (bilhões de toneladas)	0,04	0,03	0,03	0,03	0,05	0,05	0,05	0,00
	Consumo per capita (kg/pessoa)	47,55	46,81	47,10	46,44	47,03	47,90	48,19	0,60
	Exportação/produção (%)	28,26	28,69	28,17	27,52	27,84	26,95	27,39	1,61
Suinocultura	Produção (bilhões de toneladas)	35,19	37,00	37,25	37,63	39,75	41,25	42,50	3,03
	Consumo (bilhões de toneladas)	29,02	28,82	29,51	30,43	31,16	29,49	30,02	1,80
	Exportação (bilhões de toneladas)	6,18	8,20	7,76	7,22	8,61	11,78	12,50	6,11
	Importação (bilhões de toneladas)	0,01	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,00
	Consumo per capita (kg/pessoa)	14,19	13,98	14,21	14,60	14,83	13,93	14,07	1,05
	Exportação/produção (%)	17,56	22,16	20,83	19,19	21,66	28,56	29,41	2,99
População (milhões de pessoas)		204,45	206,08	207,66	208,49	210,15	211,76	213,32	0,74

Fonte: a partir de dados do USDA (2021) e do IBGE (2021).

3 SWOT NORDESTE

Pontos fortes e oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Condições favoráveis de clima, com temperatura constante ao longo do ano; • Melhores condições de acesso a financiamento com encargos subsidiados; • Região do Matopiba produtora de grãos (Bahia, Maranhão e Piauí); • Grande mercado doméstico; • Demanda externa aquecida; • Câmbio favorável às exportações; • Possibilidade de redução de encargos durante a pandemia como PIS e COFINS; • Presença de empresas âncoras (Quadro 1); • Mercado institucional e formal para produtos <i>in natura</i>; • Mercado orgânico de produtos por meio do sistema de criação ao ar livre; • Inovações financiáveis para microgeração de energia (fotovoltaica), reúso de rejeitos para produção de energia (biogás); • Eixo Norte em operação como equipamento logístico de exportações para os produtos cárneos nordestinos, reduzindo custos (Porto de Itaqui, Maranhão); • Evolução no pensamento sobre a carne suína como segura à saúde humana; • Mudança tecnológica favorável nos pequenos e médios produtores; • Atividade com elevado padrão tecnológico;
Pontos fracos e ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • Elevado custo de energia, inclusive para a indústria de transformação, com o agravante do baixo nível dos reservatórios no Centro-Sul; • Alto custo do frete rodoviário; • Baixa infraestrutura de armazenamento de grãos; • Disparada dos preços do milho e da soja, principais componentes da ração, inclusive, mercado de grãos favoráveis às exportações e quebra da safra de milho; • Desaquecimento da economia, com crescente alta da taxa de desocupação; • Impossibilidade de repasse ao consumidor; • Possibilidade de ocorrência do fenômeno El Niño, que representa período chuvoso abaixo da média, incluindo o atual baixo nível dos reservatórios; • Tensões geopolíticas podem prejudicar as exportações; • Carência de marketing para promoção dos benefícios à saúde pelo consumo da carne suína e de estratégias de fomento ao aumento do consumo.

Quadro 1 – Principais players na produção e abate de suínos, de acordo com as classificações CNAE: Abate de suínos (1012-1/03) e criação de suínos (0154-7/00). Atividades principais ou secundárias

Empresa	Município	UF
Pamplona Alimentos S.A.	Rio do Sul	Santa Catarina
Alibem Alimentos S.A.	Porto Alegre	Rio Grande do Sul
Vibra Agroindustrial S.A.	Montenegro	Rio Grande do Sul
Nutriza Agroindustrial de Alimentos S.A.	Pires do Rio	Goiás
Dip Frangos S.A.	Cascavel	Paraná
Frigorífico Industrial Vale do Piranga S.A.	Ponte Nova	Minas Gerais
Rivelli Alimentos S.A.	Barbacena	Minas Gerais
Frigorífico Nutribrás S.A.	Sorriso	Mato Grosso
Companhia Minuano de Alimentos	Lajeado	Rio Grande do Sul
Adeel Alimentos S.A.	Para de Minas	Minas Gerais
Empresa Agrícola Folhados S.A.	Patrocínio	Minas Gerais
Guaiuba Agropecuária S.A.	Guaiuba	Ceará
Heve Agro Pecuária S.A.	Ouro Verde do Oeste	Paraná
Suiane - Suínos e Aves do Nordeste S.A.	Guaiuba	Ceará
Gripisa Investimentos Privados S.A.	Uberlândia	Minas Gerais

Fonte: Adaptado de EMIS: ISI Emerging Markets Group (2021).

ANEXO A – MERCADO GLOBAL DE CARNE SUÍNA (MILHÕES DE TONELADAS) ^{6, 7}

Tabela 1 – Produção mundial de carne suína

Produção	2018	2019	2020	2021	20/21 (%)
Mundo	112,939	102,025	96,698	101,481	4,946
China	54,040	42,550	36,340	40,500	11,447
European Union	24,082	23,956	24,150	24,500	1,449
United States	11,943	12,543	12,843	12,832	-0,086
Brazil	3,763	3,975	4,125	4,250	3,030
Russia	3,155	3,324	3,611	3,700	2,465
Vietnam	2,811	2,430	2,467	2,590	4,986
Canada	1,955	2,000	2,130	2,130	0,000
Mexico	1,321	1,408	1,451	1,495	3,032
Korea, South	1,329	1,364	1,403	1,354	-3,493
Japan	1,284	1,279	1,298	1,300	0,154
Selecionados	105,683	94,829	89,818	94,651	5,381
Outros	7,256	7,196	6,880	6,830	-0,727

Tabela 2 – Consumo mundial de carne suína

Consumo	2018	2019	2020	2021	20/21 (%)
Mundo	112,229	100,992	96,169	100,853	4,871
China	55,295	44,866	41,521	45,235	8,945
European Union	21,258	20,425	19,621	20,120	2,543
United States	9,747	10,066	10,031	9,991	-0,399
Russia	3,202	3,363	3,468	3,540	2,076
Brazil	3,043	3,116	2,949	3,002	1,797
Vietnam	2,869	2,493	2,687	2,784	3,610
Japan	2,774	2,714	2,724	2,730	0,220
Mexico	2,116	2,159	2,052	2,095	2,096
Korea, South	2,001	2,011	1,980	1,999	0,960
Philippines	1,883	1,806	1,281	1,349	5,308
Selecionados	104,188	93,019	88,314	92,845	5,131
Outros	8,041	7,973	7,855	8,008	1,948

Tabela 3 – Exportação mundial de carne suína

Exportação	2018	2019	2020	2021	20/21 (%)
Mundo	8,246	9,334	11,603	11,544	-0,508
European Union	2,838	3,548	4,546	4,400	-3,212
United States	2,666	2,867	3,303	3,289	-0,424
Canada	1,277	1,284	1,543	1,530	-0,843
Brazil	0,722	0,861	1,178	1,250	6,112
Mexico	0,177	0,234	0,344	0,360	4,651
Chile	0,190	0,223	0,295	0,280	-5,085
Russia	0,037	0,068	0,156	0,170	8,974
China	0,202	0,135	0,100	0,115	15,000
Argentina	0,008	0,009	0,028	0,042	50,000
Australia	0,041	0,033	0,034	0,035	2,941
Selecionados	8,158	9,262	11,527	11,471	-0,486
Outros	0,088	0,072	0,076	0,073	-0,023

Tabela 4 – Importação mundial de carne suína

importações	2018	2019	2020	2021	20/21 (%)
Mundo	7,598	8,451	10,937	10,881	-0,512
China	1,457	2,451	5,281	4,850	-8,161
Japan	1,480	1,493	1,412	1,425	0,921
Mexico	0,972	0,985	0,945	0,960	1,587
Korea, South	0,753	0,694	0,554	0,645	16,426
United States	0,473	0,429	0,410	0,438	6,829
Hong Kong	0,411	0,331	0,378	0,360	-4,762
Philippines	0,283	0,222	0,167	0,350	109,581
Canada	0,228	0,242	0,273	0,270	-1,099
Australia	0,216	0,269	0,201	0,210	4,478
Vietnam	0,078	0,073	0,225	0,200	-11,111
Selecionados	6,351	7,189	9,846	9,708	-1,402
Outros	1,247	1,262	1,091	1,173	7,516

⁶ USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Acesso em 20 de maio de 2021.

⁷ Notas: 2021 (estimativa).

Tabela 7 – Principais portos da via marítima de escoamento das exportações das carnes bovina, de frango e suína

Espécie/via	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Bovina	5.569.644	5.722.055	8.466.043	10.529.681	10.576.905	10.155.030
0817800 - PORTO DE SANTOS	3.929.421	4.545.747	5.811.081	7.138.722	6.618.264	7.472.056
0517800 - ALF - SALVADOR	-	-	-	2.862.103	2.102.567	1.707.533
0717800 - PORTO DE ITAGUAI	-	-	147.954	452.042	1.688.550	428.806
0317900 - ALF - FORTALEZA	-	-	-	37.970	115.943	379.362
0317903 - IRF SAO LUIS	-	-	-	-	-	74.737
0717600 - PORTO DO RIO DE JANEIRO	-	-	-	-	34.457	51.964
0917800 - PORTO DE PARANAGUA	-	26.967	-	-	-	20.508
0417902 - IRF - PORTO DE SUAPE	-	-	-	905	7.557	7.028
0440151 - MACEIO	-	-	-	40	5.009	4.441
0417900 - ALF - RECIFE	-	-	-	45	2.290	3.959
0430151 - CABEDELO	-	-	-	189	322	1.265
0217800 - ALF - BELÉM	-	-	-	-	811	1.153
0420154 - IRF NATAL	-	-	-	-	326	1.107
0520100 - ARACAJU	-	-	-	103	809	635
0510353 - IRF ILHEUS	-	-	-	-	-	452
0227600 - PORTO DE MANAUS	-	-	-	-	-	24
0217602 - BARCARENA	-	41.850	-	-	-	-
0317902 - IRF - PORTO DE PECÉM	-	-	-	10.275	-	-
0927700 - PORTO DE SAO FRANCISCO DO SUL	-	-	-	27.287	-	-
0927800 - ITAJAI	9.116	-	-	-	-	-
0517600 - PORTO DE SALVADOR	1.631.107	1.107.491	2.289.548	-	-	-
0317800 - PORTO DE PECEM	-	-	217.460	-	-	-
Frango	6.638.706	5.106.283	4.985.751	4.405.432	5.391.709	6.578.309
0417902 - IRF - PORTO DE SUAPE	-	-	-	1.060.974	1.270.333	3.714.714
0517800 - ALF - SALVADOR	-	-	-	982.336	1.292.023	2.403.557
0817800 - PORTO DE SANTOS	108.538	856.425	911.640	243.000	2.598.829	342.195
0317903 - IRF SAO LUIS	-	-	-	-	-	86.774
0317900 - ALF - FORTALEZA	-	-	-	81.770	11.385	13.596
0417900 - ALF - RECIFE	-	-	-	50	2.599	5.692
0440151 - MACEIO	-	-	-	-	4.346	3.891
0430151 - CABEDELO	-	-	-	160	932	2.014
0420154 - IRF NATAL	-	-	-	-	71	1.966
0217800 - ALF - BELÉM	-	-	-	-	779	1.895
0510353 - IRF ILHEUS	-	-	-	-	-	704
0227600 - PORTO DE MANAUS	-	-	-	-	-	660
0520100 - ARACAJU	-	-	-	142	412	651
0517600 - PORTO DE SALVADOR	5.917.034	3.152.149	1.365.894	-	-	-
0927700 - PORTO DE SAO FRANCISCO DO SUL	-	-	165.165	243.000	54.000	-
0927502 - IRF - IMBITUBA	-	-	-	54.000	-	-
0717800 - PORTO DE ITAGUAI	100.002	150.018	1.263.000	1.632.000	156.000	-
0927800 - ITAJAI	-	-	-	108.000	-	-
0417800 - PORTO DE SUAPE	513.132	947.691	1.251.552	-	-	-
0917800 - PORTO DE PARANAGUA	-	-	28.500	-	-	-

Espécie/via	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Suína				10.528	50.201	151.490
0317903 - IRF SAO LUIS	-	-	-	-	-	86.105
0517800 - ALF - SALVADOR	-	-	-	8.203	19.926	27.226
0317900 - ALF - FORTALEZA	-	-	-	891	12.214	12.929
0417902 - IRF - PORTO DE SUAPE	-	-	-	975	8.626	6.844
0417900 - ALF - RECIFE	-	-	-	128	2.433	4.423
0440151 - MACEIO	-	-	-	45	4.920	4.203
0717800 - PORTO DE ITAGUAI	-	-	-	-	-	2.510
0430151 - CABEDELLO	-	-	-	110	321	2.312
0420154 - IRF NATAL	-	-	-	25	429	2.008
0217800 - ALF - BELÉM	-	-	-	-	695	1.815
0520100 - ARACAJU	-	-	-	151	637	571
0510353 - IRF ILHEUS	-	-	-	-	-	519
0227600 - PORTO DE MANAUS	-	-	-	-	-	25
Total Geral	12.208.350	10.828.338	13.451.794	14.945.641	16.018.815	16.884.829

Fonte: ComexStat (2021).

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Fruticultura - 06/2021
- Frango - 06/2021
- Algodão - 05/2021
- Açúcar - 05/2021
- Carne bovina - 04/2021
- Arroz: produção e mercado - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis no Nordeste - 01/2021
- Trigo - 01/2021
- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020
- Carne Suína - 08/2020
- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020

INDÚSTRIA

- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020
- Indústria siderúrgica - 09/2020
- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Telecomunicações - 05/2021
- Micro e minigeração distribuída - 02/2021
- Petróleo e gás - 12/2020
- Logística de armazenagem - 10/2020
- Energia Solar - 03/2020

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Eventos - 06/2021
- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021
- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020
- Turismo - 08/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Comércio Varejista - 07/2020

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>